



Academia.edu  
share research

## **Transição e Multipolaridade: a importância da cooperação militar e estratégica entre Brasil, Índia e África do Sul no contexto do IBAS-BRICS.**

Samuel de Jesus<sup>1</sup>

**Resumo:** o presente artigo enfoca as potencialidades econômicas, militares e culturais em relação ao aumento de relações entre Brasil, Índia e África do Sul que possuem quase dois bilhões de pessoas, países que partilham com o Brasil a presença em dois importantes fóruns de resolução O IBAS e os BRICS.

**Palavras – chave:** diplomacia, política, desenvolvimento, cooperação.

**Abstract:** this article focuses on the potential economic, military and cultural regarding the increase of relations between Brazil, India and South Africa that have almost two billion people, countries sharing with Brazil's presence in two important resolution forums IBSA and BRICS.

Key - words: diplomacy, politics, development, cooperation

### **Índia e Brasil.**

---

<sup>1</sup> É doutor em Ciências Sociais e Docente de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Brasil e Índia aumentaram, nos últimos anos, suas relações diplomáticas através de dois fóruns distintos, o primeiro é o grupo dos BRICS formado também por Rússia, China e África do Sul; o segundo é o IBAS que agrega também a África do Sul. Estabelecido em junho de 2003, o IBAS - Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul - é um mecanismo de coordenação política entre os três países emergentes, Índia, Brasil e África do Sul. O IBAS apresenta como principais fatores de aproximação *as credenciais democráticas, a condição de nações em desenvolvimento e a capacidade de atuação em escala global*. O IBAS é formado por países considerados potências médias e que objetivam a supressão das desigualdades sociais, e a industrialização. Essa relação está no contexto da cooperação sul-sul.

Proporcionalmente ao tamanho de sua população, existem similaridades entre Índia e Brasil, tal como a profunda desigualdade social e econômica. A Índia três vezes maior. Aproximadamente 100 milhões de indianos foram considerados pobres. Quase 30% dos 1,2 bilhões de habitantes do país, ou seja, 363 milhões de pessoas viviam abaixo da linha da pobreza em 2011-12. **(Índia tem 100 milhões de pobres, segundo estudo. In: Exame.com 07.07.2014).**

Dados de 2011 demonstram que o Brasil tem 16,27 milhões de pessoas em situação de extrema pobreza, o que representa 8,5% da população. De acordo com o IBGE, do contingente de brasileiros que vivem em condições de extrema pobreza, 4,8 milhões têm renda nominal mensal domiciliar igual à zero, e 11,43 milhões possuem renda de R\$ 1 a R\$ 70. (PASSARINHO, 2011)

No plano militar, a Índia possui um programa nuclear que começou em março de 1944. A Índia testou pela primeira vez um dispositivo nuclear em 1974 (codinome "Smiling Buddha"), chamou-a de "explosão nuclear pacífica". O teste utilizou plutônio produzido no reator canadense CIRUS e levantou preocupações em relação à tecnologia nuclear poderia ser utilizada para fins de armamento. Isso também estimulou o trabalho inicial do Grupo de Fornecedores Nucleares. A Índia executou mais testes nucleares em 1998 (codinome "Operação Shakti"). Em 1998, como uma resposta aos testes contínuos, Estados Unidos e Japão aprovaram sanções à Índia, mas que já foram suspensas.

As armas nucleares da Índia, calculadas são estimadas em 80 a 150 ogivas, encontram-se sob controle da Autoridade de Comando Nuclear da Índia, chefiado pelo

primeiro-ministro do país. As ogivas nucleares indianas estão armazenadas separadamente dos seus portadores, mísseis e bombas de aviação, mas a responsabilidade pelo arsenal nuclear é da competência do Comando das Forças Estratégicas. Já os portadores das armas nucleares estão sob alçada dos comandos dos ramos da Forças Armadas – do Exército, da Força Aérea e da Marinha. (IVASHINA, 2014)

### **Origens do Programa Nuclear Brasileiro**

Em relação ao desenvolvimento de tecnologia nuclear no Brasil podemos destacar a Política Exterior do Governo Costa e Silva que conduziu suas ações na tentativa de recuperar o projeto desenvolvimentista, o projeto de “Brasil Potência”. A nacionalização da segurança buscou a independência tecnológica, por exemplo, na área de enriquecimento de urânio para fins pacíficos, rejeitando as armas nucleares, no entanto, a geração deste tipo de energia nuclear de tecnologia própria fez com que na prática o Brasil abandonasse os protocolos de segurança coletiva. (BUENO & CERVO, 2002)

A “Diplomacia da Prosperidade” foi mantida como instrumento do crescimento econômico, esforçou-se internamente para contrapor-se à estratificação do poder e riqueza contra o que consideravam “a desordem do capitalismo”, sobretudo das regras internacionais do comércio e as decisões ancoradas na bipolaridade entre EUA e URSS. (BUENO & CERVO, 2002).

Este direcionamento teve continuidade no Governo Médici (1969-1974) que em 1970, diante dos formandos do Instituto Rio Branco, afirmou que repudiava a divisão das nações entre os do norte e os países do sul, assim preconizava uma nova forma de inserção do Brasil no sistema internacional que estivesse ao largo desta polarização. Em 1975 o Brasil inicia a cooperação com a Alemanha para a transmissão e absorção de tecnologia nuclear. Nos anos 80 o Brasil começou a dominar a tecnologia para a produção de urânio enriquecido por meio da ultracentrifugação. Em 1987 o presidente Sarney anunciou a construção de uma planta piloto de pesquisa nuclear (IPEN) em São Paulo. A maior planta operada pela Marinha situa-se no centro de pesquisa de Aramar, em Iperó-SP, inaugurada em 1988. (BUENO & CERVO, 2002)

O Governo Collor (1990-1992) cedeu às pressões estadunidenses para renunciar ao projeto nuclear brasileiro ao assinar o Tratado de Não Proliferação Nuclear, aderindo ao Tratado de Tlatelolco com a retirada das ressalvas sobre explosões para fins pacíficos. Collor desativou o Programa Nuclear Paralelo ao determinar em 17 de setembro de 1990, o fechamento de um poço com um km de profundidade que foi escavado na Serra do Cachimbo para explosões subterrâneas experimentais e na ONU afirmou que o Brasil rejeitava a idéia de qualquer prova que implicasse em explosões nucleares, mesmo que fosse para fins pacíficos. (BUENO & CERVO, 2002)

### **Exportação de Brasil para Índia**

Em 2014, após cinco anos do Acordo Comercial entre Brasil e Índia, as exportações brasileiras só cresceram em momentos em que ocorreram as altas do açúcar e petróleo, ou seja, produtos que estavam fora do Acordo. As exportações dos dois produtos totalizaram 2,5 bilhões de janeiro a julho de 2014. Fora açúcar e petróleo, as exportações dos demais produtos não chegam a 900 milhões de dólares, ou seja, se encontram em queda ao considerarmos que no mesmo período de 2009 o Brasil exportou 1,1 bilhões à Índia. (AGOSTINI. Renata, 2014).

### **ACORDO ESPACIAL E MILITAR ENTRE BRASIL E ÍNDIA**

Representantes militares do Brasil e da Índia se reuniram entre os dias 15 e 19 de junho de 2015 para formulação de propostas de cooperação científico-tecnológica e militar, tais como projetos de defesa como a aeroespacial e construção naval. Foi estabelecido intercâmbios nas áreas de defesa cibernética, de medicina aeroespacial e de defesa química, biológica e nuclear, sobretudo trocas de experiências com o envio de oficiais para cursos na Índia e visitas dos militares indianos no Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), situado na cidade de São José dos Campos (SP).

Foi estabelecido por armas: Aeronáutica deverá fomentar aproximação no setor espacial pelo Programa Estratégico de Sistemas Espaciais (Pese). Exército; a realização

de um curso Internacional de Estudos Estratégicos em 2016, intercâmbios de pesquisadores e professores entre as escolas, centros de estudos estratégicos e em segurança e defesa cibernética, além de um curso doutrinário sobre segurança e defesa cibernética. Marinha: intercâmbio acadêmico de aspirantes entre as Academias Navais em 2016, entendimentos para a futura cooperação em projetos e construções de submarinos “Scorpène” e navio-aeródromo, assim como um acordo que prevê troca de informações sobre o tráfego marítimo. **(BRASIL E ÍNDIA BUSCAM COOPERAÇÃO NOS SETORES AEROESPACIAL E DE DEFESA.** Brasília, 24.07.2015. AEB).

### **O banco dos BRICS**

O banco dos BRICS será, tanto para Brasil quanto para a Índia, muito importante ao desenvolvimento independente dos dois países. Esse novo banco mundial chamado: Novo Banco de Desenvolvimento – NDB – foi discutido na sétima cúpula que começou dia 08.07.2015 na cidade de Ufá, Rússia. Os líderes dos BRICS assinaram um acordo entre os bancos de desenvolvimento nacionais e o Banco dos Brics, que deve financiar grandes projetos de infraestrutura. A instituição foi criada em julho de 2014, por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Seu objetivo é o de financiar grandes projetos de desenvolvimento sustentável em países pobres a partir de 2015. O NDB significa na prática uma diversificação de fontes de financiamento para projetos de infraestrutura nos países em desenvolvimento. **(Como o banco dos BRICS altera a geopolítica financeira.** *In: Carta Capital, 09/07/2015).*

Segundo Oliver Stuenkel, professor de Relações Internacionais da FGV-SP: "É a primeira instituição financeira de caráter global que não é liderada pela Europa ou pelos Estados Unidos", afirma também que: "Esse banco simboliza o fim do domínio de algumas instituições, como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial". O banco terá sede em Xangai, na China, e será presidido durante um primeiro mandato de cinco anos pelo indiano K. V. Kamath. O capital inicial é de 50 bilhões de dólares, somado a um fundo de resgate financeiro – Arranjo Contingente de Reservas – no valor de 100 bilhões de dólares. Para Adriana Abdenur, pesquisadora do Brics Policy Center, centro de pesquisas ligado à PUC-RJ, "Para os emergentes, é extremamente saudável poder contar com várias fontes de financiamento, o que talvez também ajude a aumentar

a eficácia das próprias instituições de Bretton Woods". (**Como o banco dos BRICS altera a geopolítica financeira**. *In*: Carta Capital, 09/07/2015)

### **Intercambio cultural**

Em Ifé a presidenta Dilma celebrou a parceria na área do cinema argumentando que esta área agrega valor não somente econômico, mas também social e cultural. *Nós vamos convergir para uma cooperação forte na área do cinema, considerando que vários países têm tradição nessa área, tem Bollywood, tem toda a indústria cinematográfica chinesa, tem a indústria russa e nós também temos*. Inclusive o premiê indiano Narendra Modi teve a ideia de criar um festival de cinema dos BRICS. (**Como o banco dos BRICS altera a geopolítica financeira**. *In*: Carta Capital, 09/07/2015).

A indústria do cinema indiano é chamada de Bollywood que já possui mais de 100 anos foi iniciada em maio de 1913, com a estréia do filme *Rei Harishchandra*, dirigido por Dadasaheb Phalke, que retrata de forma épica os textos sagrados hindus na cidade de Mumbai. O cinema indiano produz mais de mil filmes por ano e quase 03 bilhões de ingressos vendidos por ano, a previsão para este ano de 2015 é de um aumento de 13,2%, segundo a empresa de consultoria Pwc. (**Bollywood celebra 100 anos de história com "cinema de evasão" e romances**, R7, 22/02/2013).

O cinema brasileiro, no primeiro semestre de 2014, o público em salas de cinema cresceu 10% em relação ao primeiro semestre de 2013 ou 73,2 milhões de espectadores para 80,6 milhões. Desde 2009, o público total do primeiro semestre nas salas brasileiras vem aumentando gradativamente. Em 2013 e 2014 o cinema representou uma porcentagem 14,2% em relação à venda de ingressos de todos os filmes exibidos. Isto significa um acumulado de 11,5 milhões de ingressos para 107 títulos brasileiros em cartaz.

Onze obras brasileiras alcançaram mais de 100 mil espectadores no primeiro semestre, sendo responsáveis por 96% do público do cinema nacional. Desses 11, quatro ultrapassaram a marca de 1 milhão de espectadores: “Até que a sorte nos separe 2”, de Roberto Santucci; “S.O.S. mulheres ao mar”, de Cris D'Amato; “Os homens são de

Marte... e é para lá que eu vou” , de Marcus Baldini; e “Muita calma nessa hora 2”, de Felipe Joffily. (ANCINE divulga resultados do mercado de cinema no primeiro semestre de 2014, In: ANCINE, 25/08/2014.)

## **África do Sul**

Foi firmada em julho de 2010 a pauta das relações bilaterais entre Brasil e África do Sul envolvendo temas na área da administração pública; agricultura; ciência e tecnologia; comunicações; defesa; energia; meio ambiente; saúde; e segurança alimentar.

O intercâmbio comercial entre os países, constituído por produtos primários e industrializados, cresceu aproximadamente 300% em pouco mais de uma década, passando de US\$ 659 milhões, em 2002, para US\$ 2,6 bilhões, em 2012. Cabe igualmente registrar a diversificação e o crescente volume dos investimentos de empresas sul-africanas no Brasil (comunicações, mineração, aviação) e de grupos brasileiros naquele país africano (produção de veículos e autopeças, mineração, alimentos e de resseguro). (**Ministério das Relações Exteriores.** Disponível em [http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4811:republica-da-africa-do-sul&catid=155&lang=pt-BR&Itemid=478](http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4811:republica-da-africa-do-sul&catid=155&lang=pt-BR&Itemid=478) Extraído em 27.09.2015)

Brasil e África do Sul possuem sua cooperação para a esfera multilateral são membros dos grupos IBAS; BRICS; BASIC; G20 financeiro; e G20 comercial.

## **Cooperação Militar entre Brasil e África do Sul**

O Brasil participa desde 2006 de um projeto de míssil ar-ar com a África do Sul denominado A-Darter. O Acordo foi assinado pelo Secretário de Defesa da África do Sul, January Masilela abrindo caminho para a transferência ao Brasil da tecnologia do A-Darter. A Força Aérea Brasileira (FAB) já havia se comprometido financeiramente com o desenvolvimento completo do míssil. A empresa Opto Eletrônica , uma spin-off

do Instituto de Física de São Carlos (IFSC) da USP, participou do desenvolvimento do novo míssil A-Darter, que foi testado acoplado ao avião de caça Gripen, da Força Aérea da África do Sul, no início deste ano. A fabricação do sistema, também chamado de *seeker* de quinta geração é um projeto binacional entre o Brasil e a África do Sul que, além da Opto Eletrônica, envolve a Força Aérea Brasileira (FAB), as empresas nacionais Mectron, Avibras, e a estatal sul-africana Denel Dynamics. (SINTRA, 2015)

O projeto binacional entre o Brasil e a África do Sul envolve, além da Opto Eletrônica, a Força Aérea Brasileira (FAB), as empresas nacionais Mectron, Avibras, e a estatal sul-africana Denel Dynamics. O professor Jarbas Caiado Neto, professor do Instituto de Física de São Carlos USP - e um dos fundadores da Opto Eletrônica explica que essa parceria surgiu devido ao fato de a África do Sul estar em crise, o que impossibilitou o país de fabricar um míssil 100% nacional. O desenvolvimento do A-Darter, segundo o professor, está quase finalizado. Com isso, em breve, o míssil deverá ser produzido e fornecido pelas empresas Mectron e Avibras. (SINTRA, 2015).

### **A Cronologia das relações bilaterais entre Brasil de acordo com informações do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.**

**1918** – Abertura do Consulado do Brasil na Cidade do Cabo

**1948** – Estabelecimento de relações diplomáticas e abertura de Legação brasileira em Pretória

**1952** – Abertura de Escritório de Representação sul-africano no Rio de Janeiro

**1971** – Abertura de Missão Diplomática sul-africana em Brasília

**1972** – Legação sul-africana é convertida em Embaixada

**1974** – Legação brasileira é transformada em Embaixada, mas chefiada por Encarregados de Negócios, em repúdio à política do apartheid

**1985** – Decreto nº 91.524, de 9 de agosto, estabelece restrições às relações com a África do Sul, em repúdio ao apartheid

**1991** – Um ano após sua libertação, Nelson Mandela visita o Brasil.

**1992** – Levantamento parcial das sanções brasileiras impostas pelo Decreto nº 91.524/85; e nomeação de Embaixador para a Chefia da Missão Diplomática em Pretória

**1994** – Levantamento total das sanções impostas pelo Decreto nº 91.524/85

**1996** – Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso à África do Sul, a primeira de um Presidente brasileiro ao país

**1998** – Visita do Presidente Nelson Mandela ao Brasil

**2002** – I Reunião da Comissão Mista de Cooperação Brasil-África do Sul

**2003** – Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à África do Sul

**2003** – II Reunião da Comissão Mista de Cooperação Brasil-África do Sul

**2004** – Volume de comércio entre os dois países supera US\$ 1 bilhão

**2004** – III Reunião da Comissão Mista de Cooperação Brasil-África do Sul

**2007** – Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à África do Sul

**2009** – Visita do Presidente Jacob Zuma ao Brasil

**2010** – IV Reunião da Comissão Mista de Cooperação Brasil-África do Sul

**2010** – Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à África do Sul

**2010** – Volume de comércio entre os dois países supera US\$ 2 bilhões

**2013** – V Reunião da Comissão Mista de Cooperação Brasil-África do Sul Países e entes com os quais o Brasil possui relações diplomáticas.

## **IBAS**

No dia 18 de outubro de 2011, na Reunião Plenária da V Cúpula do Ibas - Pretória, África do Sul, a presidente brasileira Dilma Rousseff destacou, em seu discurso, a importância desta cooperação trilateral onde *deve prevalecer a determinação de romper paradigmas para aperfeiçoar um diálogo pioneiro entre Estados, sociedades e continentes que desejam construir um mundo de desenvolvimento, justiça social, democracia e paz.* (ROUSSEFF. 2011)

A presidente Dilma destacou ainda a necessidade do crescimento do intercâmbio de bens e serviços na área de ciência, tecnologia e inovação. *Podemos dar maior impulso a projetos de grande impacto, como o da construção de um satélite conjunto, o “Sibas”. Precisamos fomentar pesquisas conjuntas e o maior conhecimento entre nossas comunidades acadêmicas.* Neste sentido ainda destacou o programa Ciência Sem Fronteiras que teria esta primazia, ou seja, integrar universidades indianas e sul-africanas. *Afirma ainda que esse programa prevê um incentivo para a vinda ao Brasil de jovens talentos e pesquisadores estrangeiros – e eu queria, aqui, destacar, em especial, da Índia e da África do Sul.* (ROUSSEFF, 2011)

Sobre o Fundo IBAS de Alívio à Fome e à Pobreza é um vetor que demonstra a necessidade de parcerias globais para a geração de renda, emprego, inclusão social e sem ingerências nos assuntos internos.

Temos enormes desafios sociais em nossos países, e soubemos traçar um caminho que nos permitiu enfrentá-los. Por isso, também, podemos dar contribuições decisivas nas parcerias globais destinadas à promoção de um desenvolvimento que distribua renda, crie emprego e gere inclusão social. O Fundo Ibas de Alívio à Fome e à Pobreza é demonstração concreta de nossa disposição em ajudar países mais necessitados, sem condições e sem ingerências nos seus assuntos internos. (ROUSSEFF, 2011)

Neste sentido destaca a importância do brasileiro Francisco Graziano à frente da FAO que teve o apoio de Índia e África do Sul:

Tenho convicção de que a gestão do doutor Graziano – cuja eleição recebeu decisivo apoio de África do Sul e da Índia – refletirá as visões de nossos países nos esforços de construção de um mundo com maior segurança alimentar e desenvolvimento rural. (ROUSSEFF, 2011)

Por final, a presidenta do Brasil salientou a importância de surgimento de um diálogo pioneiro e uma cooperação cada vez maior para a construção do desenvolvimento, da justiça social, democracia e paz.

Entre nós deve prevalecer a determinação de romper paradigmas para aperfeiçoar um diálogo pioneiro entre Estados, sociedades e continentes que desejam construir um mundo de desenvolvimento, justiça social, democracia e paz.

Nossa diversidade e nossa cooperação são os principais trunfos que temos para garantir uma presença livre e soberana dos países em desenvolvimento neste mundo em que vivemos, um mundo em transformação. (ROUSSEFF, 2015).

**Potencialidades de Brasil e África do Sul no fomento de diálogo na Comunidade Internacional**

Além do potencial econômico e militar da África do Sul, o discurso, posturas e ações voltadas para a paz são aspectos similares entre Brasil e África do Sul, o que poderá credenciá-los ao papel de países conciliadores na Comunidade Internacional. A África do Sul teve que buscar a reconciliação nacional para a superação de um passado onde as relações sociais eram marcadas pela segregação racial, o sistema de Apartheid. No Brasil, muito embora exista ainda fortemente o mito da “democracia racial” está avançando no aspecto legal a Lei 10.639/03 que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, muito embora entendamos que o preconceito no Brasil ocorre no âmbito da intimidade, ou seja, no âmbito informal. É preciso destacar ainda que no Brasil Palestinos e Israelenses vivem de forma pacífica.

O Brasil é favorável à criação do Estado Palestino na ONU e desde os anos 50 do século XX participou de sucessivos pactos, tratados com seus vizinhos, o que demonstra sua busca por negociações e soluções conjuntas entre a Comunidade Sul Americana. Dentre estes destacamos o Tratado de Cooperação Amazônica - TCA (1978), Mercado Comum do Sul – MERCOSUL (1991) e atualmente a União das Nações Sul – Americanas – UNASUL (2008). Todos estes ainda em vigência, além disto, a última guerra travada pelo Brasil ocorreu há aproximadamente 150 anos atrás, a Guerra do Paraguai (1864-1870).

A partir de suas posturas e experiências, os dois países podem se colocar como Estados proponentes do diálogo entre a Comunidade Internacional, assim cooperando de forma decisiva para que a Nova Ordem Mundial (que se desenha para o próximo século) seja mais justa, baseada em princípios de solidariedade, autonomia e reciprocidade. Por uma Ordem Internacional mais igualitária com a ampliação dos fóruns de diálogo e debate internacional entre as nações.

### **Considerações finais**

A Índia é um parceiro muitíssimo importante ao Brasil, afinal possui um mercado formado por mais de um bilhão e duzentos milhões de pessoas, um mercado gigantesco em possibilidades comerciais. O banco dos BRICS é um outro passo

acertado, mas o momento exige cautela, pois as economias brasileira e chinesa vivem um cenário de retração econômica. Índia é para o Brasil um parceiro que possui tecnologia nuclear, inclusive para fins militares, o que no futuro poderá surgir projetos comuns no campo da tecnologia nuclear inclusive na tecnologia de fabricação de submarinos. A Política Exterior do Brasil deverá investir cada vez mais na aproximação com este gigante oriental. No campo da cultura existe a possibilidade de intercâmbios entre o cinema brasileiro e indiano, inclusive com o surgimento de um festival de cinema dos BRICS. Abre-se um novo mercado para o cinema nacional e, sobretudo possibilidade de recursos para cineastas brasileiros com trocas de experiências em um cinema indiano com mais de 100 anos e com uma estrutura, gerenciamento e distribuição dignos de Hollywood. A África do Sul é um país em franco desenvolvimento, o que foi permitido após a superação de suas contradições e divisões internas calcadas na segregação racial. É cara entre os dois países o tema da paz, sendo esta mesma a grande contribuição de Brasil e África do Sul ao mundo. Os dados apresentados em relação à Índia e a África do Sul nos provocam ao aprofundamento das relações econômicas, políticas e culturais com estes grandes países.

## **Fontes**

AGOSTINI. Renata, *Acordo Comercial com a Índia não acelera as exportações brasileiras*. 09.09.2014. MERCADO. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/09/1513111-acordo-comercial-com-a-india-nao-acelera-exportacoes-para-o-pais.shtml> Extraído em 25.09.2015.

ANCINE divulga resultados do mercado de cinema no primeiro semestre de 2014 25/08/2014. Disponível em <http://www.ancine.gov.br/sala-imprensa/noticias/ancine-divulga-resultados-do-mercado-de-cinema-no-primeiro-semester-de-2014> Extraído em 25.09.2015.

**Bollywood celebra 100 anos de história com "cinema de evasão" e romances**, R7, 22/02/2013. Disponível em <http://entretenimento.r7.com/cinema/noticias/bollywood-celebra-100-anos-de-historia-com-cinema-de-evasao-e-romances-20130222.html>

Extraído em 25.09.2015

*BRASIL E ÍNDIA BUSCAM COOPERAÇÃO NOS SETORES AEROESPACIAL E DE DEFESA*. Brasília, 24.07.2015, Disponível em: <http://www.aeb.gov.br/brasil-e-india-buscam-cooperacao-nos-setores-aeroespacial-e-de-defesa-2/> Extraído em: 21.09.2015

BUENO. Clodoaldo; CERVO. Amado, **História da Política Exterior do Brasil**. Brasília: UnB, 2002.

*Como o banco dos BRICS altera a geopolítica financeira*. In: Carta Capital, 09/07/2015, disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/internacional/como-o-banco-dos-brics-altera-a-geopolitica-financeira-3322.html> Extraído em 22.09.2015.

BANDEIRA. Luiza. *Cúpula dos Brics tem poucos resultados práticos e proposta de festival de cinema*. In: BBC Brasil, 09.07.2015. Disponível em: [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150709\\_resultados\\_brics\\_lb\\_lk](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150709_resultados_brics_lb_lk) Extraído em 22.09.2015

*Índia tem 100 milhões de pobres, segundo estudo*. In: Exame.com 07.07.2014 Disponível em: <http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/india-tem-100-milhoes-de-pobres-segundo-estudo> Extraído em 22.09.2015

IVASHINA. Olga, In: *Radio Voz da Rússia* 05.06.2014, disponível em: [http://br.sputniknews.com/portuguese.ruvr.ru/news/2014\\_06\\_05/quem-ter-poderes-na-india-para-autorizar-o-uso-de-armas-nucleares-9805/](http://br.sputniknews.com/portuguese.ruvr.ru/news/2014_06_05/quem-ter-poderes-na-india-para-autorizar-o-uso-de-armas-nucleares-9805/) Extraído em 22.09.2015

PASSARINHO, Nathalia. *Brasil tem 16,27 milhões de pessoas em extrema pobreza*, diz governo In: Portal G1, 03/05/2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/05/brasil-tem-1627-milhoes-de-pessoas-em-situacao-de-extrema-pobreza.html> Extraído em 22.09.2015

ROUSSEFF, Dilma. *Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, por ocasião de Reunião Plenária da V Cúpula do Ibas - Pretória, África do Sul, 18 de outubro de 2011.* Disponível em [http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4650:discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-reuniao-plenaria-da-v-cupula-do-ibas-pretoria-africa-do-sul-18-10-2011&catid=197&lang=pt-BR&Itemid=448](http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4650:discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-reuniao-plenaria-da-v-cupula-do-ibas-pretoria-africa-do-sul-18-10-2011&catid=197&lang=pt-BR&Itemid=448) Extraído em 28.09.2015.

SINTRA, Rui *Tecnologia de sensor cria sistema inovador para guiar míssil* In: Agência de Notícias USP, 22.04.2015. Disponível em <http://www.usp.br/agen/?p=206764> Extraído em 27.09.2015